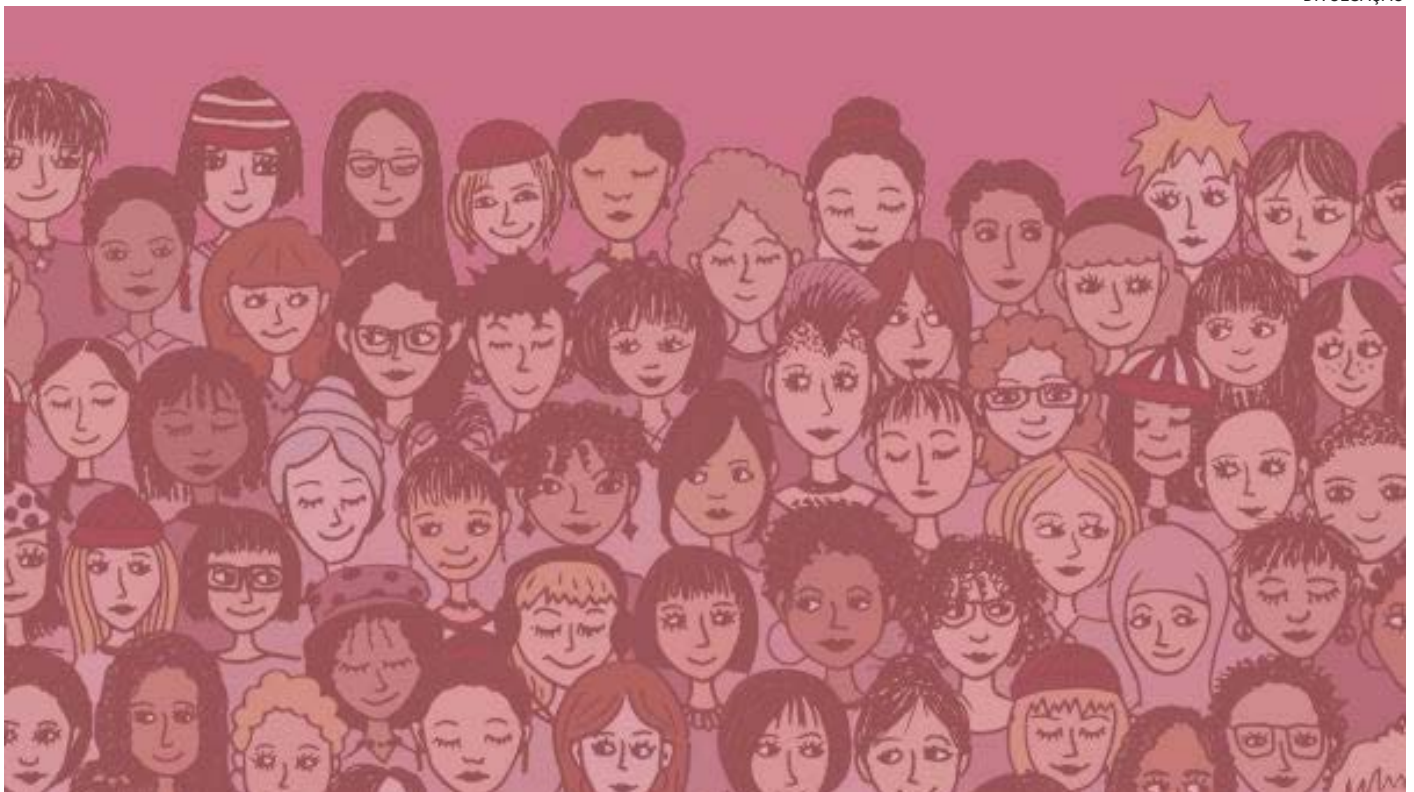


O combate à importunação sexual no transporte coletivo em Belo Horizonte

Iniciativa foi uma das premiadas pelo Selo FBSP de Práticas Inovadoras, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Lívia de Souza e Talita Nascimento
3 de março de 2021

DIVULGAÇÃO



O Selo FBSP de Práticas Inovadoras, que reconhece e destaca o potencial das iniciativas vencedoras na transformação de cenários de vulnerabilidade à violência

A Campanha de Combate à Importunação Sexual no Transporte Coletivo de Belo Horizonte foi uma das iniciativas premiadas pelo Selo FBSP de Práticas Inovadoras, publicada na [Casoteca](#) – Práticas de enfrentamento à violência contra as mulheres: experiências desenvolvidas pelos profissionais de segurança pública e do sistema de justiça, 2019.

A iniciativa, promovida pela Guarda Municipal de Belo Horizonte, tem como objetivo a prevenção ao assédio no transporte público do município, com distribuição de panfletos nas estações de ônibus e metrô e diálogo com os cidadãos acerca da importância da denúncia, essencial para que os responsáveis sejam devidamente punidos.

Os protagonistas da campanha são nove agentes da Guarda, todas mulheres. Para além da instituição, a campanha conta com a parceria da Polícia Civil no atendimento às vítimas de importunação, o que oferece maior capilaridade à iniciativa, que começou em 2018.

O panfleto da campanha informa que a importunação sexual ocorre quando um indivíduo, sem o consentimento da mulher, toma as seguintes atitudes:

- Causa constrangimento ao exibir seus órgãos sexuais, mesmo que não haja toque físico;
- Tenta beijar à força ou constrange com piadas, propostas ou comentários de teor sexual;

- Se masturba ou ejacula;
- Mantém contato físico de natureza sexual.

Esta abordagem constituiu um trabalho preventivo e de conscientização. As guardas se deslocam uma vez por semana a uma estação de ônibus do município e entregam o panfleto e um apito (objeto simbólico que remete à denúncia) nas filas durante o horário de pico (6h30min às 8h), conversando com as passageiras e funcionárias terceirizadas que trabalham na estação sobre o que é importunação sexual e a importância de denunciar este crime. Não é incomum que homens também as escutem e peçam os panfletos para entregar às companheiras, filhas e colegas.

Além da explicação sobre o que é importunação sexual e a importância da denúncia, as agentes informam sobre o “botão do assédio”, localizado nos *tablets* que ficam nos painéis dos motoristas, que é acionado pelo funcionário quando informado de uma situação de assédio dentro do ônibus.

Quando o Centro Integrado de Operações de Belo Horizonte (estrutura que comporta equipes de monitoramento da Guarda Municipal, Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Empresa de Transportes e Trânsito, entre outros) recebe a informação via “botão do assédio”, aciona a segurança pública, preferencialmente a Guarda Municipal, que se desloca até o ônibus, retirando a vítima e o agressor e encaminhando o caso à Polícia Civil.

O “botão do assédio” foi uma iniciativa sem custo adicional, que utiliza a mesma tecnologia do “botão do pânico”, disponibilizado aos motoristas para casos de assalto e vandalismo. Ele é totalmente silencioso e não interrompe a viagem: somente a vítima e o motorista sabem que ele foi utilizado.

No Centro de Operações é possível acompanhar, em tempo real, o trajeto do ônibus e, quando a viatura da Guarda Municipal o alcança, a vítima é acolhida e o autor é desembarcado: se confirmado o crime, o autor é conduzido à delegacia. Caso a Guarda não consiga atender a chamada, a Polícia Militar é mobilizada para dar suporte.

As agentes da Guarda, concentradas nos pontos de ônibus durante a manhã, se deslocam à tarde para o metrô, que atende 19 estações. Diferentemente da abordagem nas filas dos ônibus, aqui as guardas entram nas composições, entre 14h e 15h30min, e percorrem os vagões, também distribuindo as cartilhas e conversando com os passageiros.

Em uma parceria com a CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos), as agentes de segurança do metrô acompanham as guardas durante as abordagens, distribuindo, conjuntamente, as cartilhas desenvolvidas pelas duas instituições, que incentivam a mulher a denunciar, caso seja vítima de importunação sexual, e explicam quais atitudes se enquadram ao crime, além dos telefones de contato para denúncia. No caso da CBTU, há um canal via *WhatsApp* para denúncia.

A Campanha de Combate à Importunação Sexual no Transporte Coletivo de Belo Horizonte é uma iniciativa inovadora no que concerne à articulação da Guarda Municipal em protagonizar um projeto de prevenção ao crime de importunação sexual no transporte público.

Influenciado por aspectos culturais da região, em que há possibilidade de estabelecimento de confiança e diálogo entre o órgão de segurança e a sociedade civil, o efetivo, composto somente por mulheres, busca uma relação mais próxima com a sociedade, o que é uma característica peculiar do projeto.

O trabalho preventivo é, portanto, reconhecido e institucionalizado pela Guarda Municipal e possui grande visibilidade na mídia, o que facilita a disseminação da campanha. O reconhecimento da população viabiliza a disseminação do projeto para outros municípios do Estado de Minas Gerais.

A Casoteca de Práticas Inovadoras é um acervo de práticas, ações e projetos desenvolvidas pelas polícias, guardas municipais e órgãos do sistema de Justiça documentados pela equipe do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. A iniciativa conta com o apoio do Instituto Avon.

O objetivo principal do projeto é mapear e documentar iniciativas de enfrentamento à violência contra a mulher. Após o mapeamento, algumas práticas são premiadas com o Selo FBSP de Práticas Inovadoras, que reconhece e destaca o potencial das iniciativas vencedoras na transformação de cenários de vulnerabilidade à violência. As edições anteriores da Casoteca e as práticas premiadas em 2018 e 2017 podem ser acessadas por meio do link <https://casoteca.forumseguranca.org.br/>.

A partir desta edição do Fonte Segura, serão apresentadas algumas das práticas que já ganharam o Selo FBSP.

Lívia de Souza

Mestre em Direito, doutoranda em Ciência Política e integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher - Nepem/UFMG

Talita Nascimento

<https://www.fontesegura.org.br/multiplas-vozes/55z4czpgkx>

